

Leci Brandão reinaugura
Projeto Pixinguinha e Paulo
Miklos lança disco solo

25 AGO 1995

Estréiam *Apollo 13* com Tom
Hanks e *A Teta e a Lua*, do
diretor espanhol Bigas Luna

PÁGINA 2

PÁGINA 3

DF - Arte

Jornal de Brasília

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL,

SEXTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1995

O TERCEIRO OLHO

4º Fórum de Artes Visuais e 1ª Cena Contemporânea inauguram maratona de eventos sintonizados com a nova ordem das artes e seu olhar radical sobre o mundo e as imagens

Fotos: Divulgação

ANGÉLICA TORRES

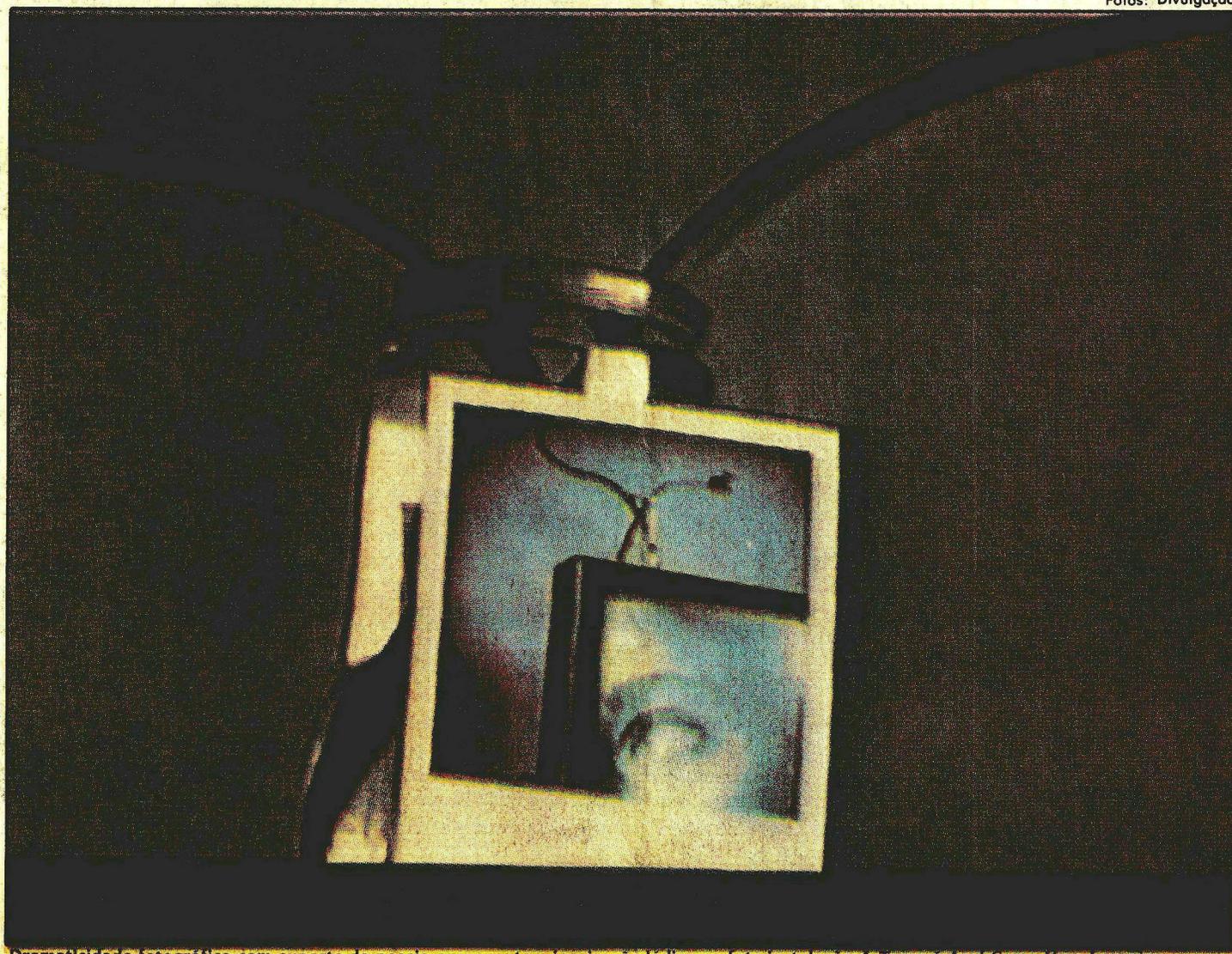
4º Fórum Brasília de Artes Visuais e 1ª Cena Contemporânea que Brasília sedia a partir de hoje desafiam o olhar do espectador com

uma proposta que, de certa forma, pode ser chamada de didática. Os 16 espetáculos de teatro e dança, as duas performances e as quatro mostras de artes visuais selecionadas vão mostrar ao olhar atento que a arte contemporânea neste final de século ultrapassou as suas próprias barreiras. A queda do muro entre essas expressões artísticas pós à mostra o corpo como instrumento de linguagem, e o resultado é um cruzamento dos elementos que fazem a razão de ser de cada uma delas.

Os três eventos de artes visuais que inauguram o festival, às 19h00, no Espaço Cultural 508 Sul, são claros exemplos dessa tendência de comunicação entre as linguagens. A

foto-instalação do português Daniel Blafluks, intitulada *A Terra é Azul Como Uma Laranja*; a instalação *Águas Emendadas* construída a seis mãos, entre Brasília, Rio e Estados Unidos, pelos artistas Gê Orthof, Regina de Paula e Simone Osthoff; e *Performance* com o artista plástico José Eduardo Garcia de Moraes, dão a partida para a ampla e diversa montagem de um panorama da arte que é feita hoje no Brasil e no mundo.

Quem — O público terá sobretudo a



Dramaticidade fotográfica com suporte de poesia provocante e inspiração lúdica na foto-instalação *A Terra é Azul Como Uma Laranja*

oportunidade de ver de perto os trabalhos individuais e de grupos de artistas de vários países europeus. Isso, por sensibilidade, empenho de articulação e suor dos artistas que integram as duas entidades responsáveis pela organização do megaevento, com des-

taque para Eduardo Cabral, Evandro Salles, Guilherme Reis, Maria Carmen e Karla Osório. A Fundação Athos Bulcão se alia nesta empreitada ao Núcleo de Arte e Cultura (NAC), criado há três anos pelos atores Guilherme Reis, Yara Pietricovský e Maria Carmen, in-

teressados em intercâmbios com outros centros de produção cênica.

Os artistas plásticos que vêm de Portugal e Estados Unidos, e as companhias de teatro e dança da Itália, Inglaterra, Alemanha e Portugal, além

IV FÓRUM BRASÍLIA DE ARTES VISUAIS/ 1ª CENA CONTEMPORÂNEA — Festival promovido pela Fundação Athos Bulcão e Núcleo de Arte e Cultura, com 22 espetáculos, um seminário e cinco workshops. A programação completa, com locais e horários dos eventos, está no Rotelro — Página 5.

dos que chegam de Minas, São Paulo, Rio e Bahia, são resultados da ponte que a turma da Fundação e do NAC está construindo, heróica e competentemente, de modo a incluir Brasília na rota cultural do planeta. Um evento desse porte não sairia por menos de R\$ 250 mil. Pois está saindo aos organizadores por um total de R\$ 90 mil, com custos de passagens, alojamentos e cachês incluídos.

Apoio — "Teríamos um programa ainda mais farto se tivéssemos obtido mais apoio", dizem Eduardo Cabral e Maria Carmen. Ainda assim, mais de 30 patrocinadores tiveram a sensibilidade de apostar no projeto que congrega uma visão aberta, equilibrada, interessante e informativa ao público que irá apreciá-la, segundo frisa Guilherme Reis. Estão mobilizados em torno do festival os seguintes espaços: Sala e Foyer Martins Penna, Teatro Dulcina, Casa do Teatro Amador, Espaço Cultural 508 Sul, Espaço G-51, auditório do IDA na UnB, Galeria Athos Bulcão do Teatro Nacional, e Sala Villa-Lobos onde o festival de teatro e dança é aberta e encerrado.